

O Culto dos Santos na Igreja Primitiva

(Folhetos Católicos, nº 04)

1 – Sendo os Santos **amigos de Deus** pela santidade, e nossos, pela sua perfeita caridade, é justo que lhes **tributemos os louvores** que, sob esse duplo título, merecem; e que **nos recomendemos à sua intercessão** junto de Deus. É justo, visto que neles também se realiza, embora em grau bem menor, mas bem verdadeiro, o que disse de Si mesma, mas cheia do Espírito Santo, a mais santa que todos os Santos, **Maria Santíssima**: “*Todas as gerações me proclamam bem-aventurada, porque fez em mim grandes coisas o Todo-Poderoso.*” (Lc 1,48-49)

2 -Vê-se, por essas palavras inspiradas, que o louvor dos Santos redonda em louvor e glória de Deus, pois os Santos são **obras-primas** da sua sabedoria, bondade e poder. Quando os louvamos, é a seu Autor que louvamos. De fato, sendo “*Deus admirável em tudo o que é Santo*” (Salmo), e sendo os Santos, *principalmente, obra de sua graça*, Deus os ama de modo especial. Aliás, no preceito de “**amar e honrar a Deus**” está incluído o de amar e honrar o que Ele ama e honra; e segundo a **ordem** com a qual Ele o faz. E Deus ama, de modo especial, os seus Santos: a Jesus Cristo enquanto Homem, depois a Nossa Senhora, depois aos Anjos e a todos os Santos da glória; e às santas almas do Purgatório; e aos que ainda pelejam neste mundo.

3 – Eis porque, já nos dois primeiros séculos do Cristianismo, encontramos registrada a prática de um culto prestado aos Santos, especialmente aos heróis da fé, os mártires cristãos. É útil conhecer alguns documentos históricos dessa época, que atestam remontar às origens do Cristianismo a prática do culto aos Santos. Já provamos que ela lança raízes no Antigo Testamento. (Cf. Folhetos Católicos, nº 03 – *ver em nosso site*)

A – Documentos de autores dessa época

4 - Bem no começo do 2º século (ano 107), **Santo Inácio Mártir**, que foi discípulo direto dos Apóstolos e Bispo de Antioquia, quando era levado cativo a Roma, aonde ia ser devorado pelas feras por causa da fé católica, afirma em uma carta que escreveu aos fiéis de Éfeso: “**Sou vossa vítima, e me ofereço em sacrifício por vossa Igreja.**” (*Carta aos efésios*, nº 21) É este um testemunho da fé da Igreja no valor do martírio sofrido por causa da fé.

5 – Uma carta com data do ano 156, enviada pelos fiéis da comunidade cristã de Esmirna à comunidade da Frígia (Filoméia), dá notícia de reuniões religiosas e culturais dos cristãos de Esmirna, realizada no túmulo (“*reliquias mais preciosas que o ouro e pedras preciosas*” – diz a carta) de seu Bispo e Mártir, **São Policarpo**, por ocasião dos aniversários de seu martírio. (*Padres Gregos*, 5, 1029-1045) É já a prática da Igreja ao festejar o **aniversário do triunfo** dos Mártires e dos Santos.

6 - Também Orígenes, que viveu no século II e começo do III, atesta a fé da Igreja Católica na intercessão dos Santos, nesses termos: “*O Pontífice não é o único a se unir aos orantes; os Anjos e as almas dos justos também se unem a eles na oração.*” (Em “*De Oratione*”)

7 – E em outro livro dá Orígenes o fundamento dessa mediação: “*Eles conhecem os que são dignos da amizade de Deus, e auxiliam os que querem honrá-IO.*” (Em “*Contra Celsum*”)

O mesmo ensinamento encontramos em São Cipriano, Bispo de Cartago, martirizado no ano 256. Em carta ao Papa São Cornélio, afirma: “*Se um de nós partir primeiro deste mundo, não cessem as nossas orações pelos irmãos.*” (Carta 57)

B – As Atas dos Mártires

8 – A mesma verdade é atestada pelas Atas autênticas do suplício dos mártires. Assim, **Santa Teodósia**, em Tiro, pedia aos mártires, na hora em que iam para o suplício, que se lembrassem dela quando tivessem recebido a recompensa. E **Santa Pantomina**, em Alexandria, na hora de seu próprio martírio, prometeu ao soldado que a conduzia, que ia

pedir por ele quando estivesse junto de Deus. (Em “*Eusébio*”, 1.6, c. 2; apud Lúcio Navarro (Monsenhor), “*A legítima interpretação da Bíblia*, p. 542)

9 - Também em Tarragona, o Bispo Mártir **São Frutuoso**, na hora do suplício, vendo que muitos fiéis faziam fila e lhe pediam a mesma graça de que não se esquecesse deles quando estivesse junto de Deus, falou para todos em voz alta: “*Sim, eu devo ter em mente toda a Igreja espalhada pelo mundo, do Oriente ao Ocidente.*” (*Acta Fructuosi*, 1,7)

10 – Fiquemos com esses exemplos, por brevidade. Mas notemos que, transcorrido o tempo das perseguições sangrentas que banharam a terra com o sangue generoso dos heróis da fé, era normal que continuasse a ser lembrada com carinho e espírito de fé, a memória de sua fé e santidade. E especialmente no dia de seu nascimento para a glória, como era chamado o seu “*dies natalis*” (o dia natalício para a glória), se lhe prestasse culto especial.

C – Documentos Arqueológicos

11 - A fé dos cristãos dos **três primeiros séculos** nessa verdade está também registrada em muitas inscrições gravadas nos túmulos de santos cristãos e mártires da fé. Eis alguns exemplos:

– No Cemitério de **São Pânilo**: “*Mártires santos, bons e benditos, ajudai a Ciríaco*”;

– No Cemitério de **Aquiléia**: “*Santos Mártires, lembrai-vos de Maria*”;

– Na Via **Salária** temos também esta inscrição: “*Genciano, fiel em paz... Que em tuas orações, rogues por nós porque sabemos que estás em Cristo*”;

– No Cemitério de **Gordiano** esta outra: “*Sebácio, doce alma, pede e roga por teus irmãos e companheiros*”;

– E no de **São Calixto**: “*Vicência, pede em Cristo por Febe e seu esposo*”.

– No Cemitério de **Priscila**: “*Anatólio... teu espírito descanse em Deus. Pede por tua mãe*”.

São alguns registros apenas. Ver outros em *Lúcio Navarro -Ibidem*, pg. 541-542- Recife, PE.

12 – Foi certamente com base em documentos com esses acima transcritos, e em muitos outros, que o sábio Leibnitz – protestante, mas que estudou com lealdade esse assunto – deixou-nos o seguinte e importante depoimento: “É certo que já no segundo século da Igreja Cristã, eram celebradas as festas dos mártires, e que em seus túmulos se reuniam assembléias religiosas.” (Em “*Syst. Theol.*”, p. 70)

13 - Note-se que a expressão “**assembléias religiosas**” indica as “**reuniões culturais**” dos primeiros cristãos para celebrar os Mistérios Eucarísticos, ou Santa Missa, e que na época das perseguições religiosas, era também celebrada sobre os túmulos dos mártires nas catacumbas. Eis a razão da “*pedra d’ara*” dos nossos altares, que contém relíquia dos mártires, e sobre a qual se celebra a Santa Missa.

14 – **Conclusão**: A devoção ou culto dos Santos, como é praticado na Igreja Católica - e não nas superstições espíritas e folclóricas - teve sua origem na **Igreja Primitiva** ou **Apostólica**, que era dirigida, ou pelos Apóstolos diretamente, ou pelos santos Bispos que os Apóstolos mesmos estabeleceram para substituí-los, e não tardiamente, no século IV, como falsamente pretendem os protestantes.

15 – Eis os motivos de garantia da **legitimidade** da devoção aos Santos. Eis como a única Igreja de Cristo (Mt 16,18), a que unicamente tem a promessa de sua assistência divina (Mt 28,20), explicitou os textos sagrados que contêm a verdade bíblica da intercessão dos **Anjos e Santos**. (Cf “*Folhetos Católicos*”, nº 3 – *ver em nosso site*) Ela orientou assim os fiéis a festejar o dia de seus natalícios para o Céu, a pedir-lhes auxílio junto de Deus, e a se esforçarem por imitar-lhes as virtudes cristãs.